

ACORDO COLETIVO

PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR TÊM ASSEMBLEIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Depois de oito meses de negociação, interrompidos pela pandemia, os sindicatos e federações de professores e auxiliares administrativos estão chamando as categorias para discutir uma proposta patronal com relação aos anos de 2019 e 2020. A Fepesp informou em seu site que a assembleia ocorrerá na próxima quarta-feira, 04/11, em formato virtual, em todo o estado de São Paulo. Cada um dos 25 sindicatos representados pela Fepesp deverá se reunir separadamente e depois encaminhar uma proposta conjunta. Os sindicatos deverão enviar um link para acesso à assembleia.

A proposta dos patrões ainda não foi divulgada pelos sindicatos mas em linhas gerais os representantes dos trabalhadores indicaram uma proposta que contemplasse reposição da inflação de 2020 e pagamento de abono para recuperar a massa salarial de 2019. As cláusulas sociais deverão ser mantidas e o acordo deve ter a duração de dois anos, expirando em 2022.

LIBERALIDADE

No fechamento desta edição recebemos a informação de que a Fundasp estava publicando uma

nota onde, à pedido da reitoria, "estamos editando hoje o ato de mera liberalidade da Fundação, garantindo direitos básicos que figuravam nos antigos acordos internos".

Essa proposta já havia sido recusada pelos professores que ao longo de suas assembleias reafirmavam seu desejo de que o novo texto do acordo interno fosse aprovado na íntegra da maneira em que se encontra hoje, principalmente por enfrentarmos uma crise sem precedentes onde os mínimos direitos trabalhistas precisavam ser mantidos.

Na PUC-SP somente os trabalhadores do Hospital Santa Lucinda fecharam um acordo de trabalho uma vez que eles são regidos pelo Sinsaúde de Sorocaba. Os professores e funcionários de São Paulo e da Faculdade Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba por exigência da Fundasp, aguardam ainda que os sindicatos de professores e funcionários assinem suas convenções coletivas para, a partir daí, negociar com seus trabalhadores.

Por outro lado o Tribunal Regional do Trabalho não deu provimento à ação dos patrões da educação básica que questionava a decisão que afasta do tra-

balho presencial professoras gestantes e docentes que vivem com pessoas do grupo de risco. Dessa forma tanto gestantes como

trabalhadores da educação básica que residam com familiares do grupo de risco só poderão ministrar aulas de maneira virtual.

Andes realiza eleição para renovação da diretoria

O Andes, Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior, realiza entre os dias 3 e 6 de novembro sua eleição para o biênio 2020/2022. Neste ano a eleição deverá ser telepresencial. Duas chapas se inscreveram ao pleito a Chapa 1 - Unidade para Lutar: em defesa da educação pública e das liberdades democráticas, presidida pela professora Rivânia Lucia Moura de Assis (UERN) e a Chapa 2 - Renova ANDES, que tem como presidenta a professora Celi Nelza Zülke Taffarel (UFBA).

Segundo o site da entidade a pandemia do novo coronavírus impôs a necessidade de evitar ao máximo as atividades presenciais e manter o isolamento e distanciamento social sempre que possível. Diante dessa nova realidade, a votação presencial para eleger a nova diretoria do ANDES-SN, que estava prevista para

maio, foi suspensa. Após deliberarem pela necessidade de realização do processo eleitoral ainda esse ano, representantes dos docentes de 70 seções sindicais votaram, no 9º Conad Extraordinário, pelo pleito em formato telepresencial.

A diretoria da APROPUC apoia a chapa 1, Unidade para Lutar, por entender que esses professores constituem-se em uma garantia à defesa do ensino público e da luta pela democracia. Em um momento onde as conquistas dos docentes de todo o país são atacadas por um desgoverno de características neofascistas, a Chapa 1 se coloca ao lado das trabalhadoras/es, movimentos antirracistas, pela reforma agrária, feministas, LGBTQI+, em suma, todos os que têm sua humanidade negada, teçam frentes unitárias e democráticas para derrotar o projeto do governo".

América Latina retoma protagonismo nas lutas sociais

O mês de outubro foi marcante para a América Latina: trabalhadores da cidade e do campo e indígenas, da Bolívia, Colômbia e Chile retomaram suas lutas interrompidas após sucessivos golpes dos regimes conservadores.

Em outubro de 2019 a população chilena massivamente saiu às ruas para pedir a renúncia do presidente Piñera. O aumento das passagens de ônibus foi o estopim para que uma revolta sem precedentes colocasse em xeque o governo de Piñera. Mesmo com a revogação do aumento e uma repressão violenta, os manifestantes não saíram das ruas e aprofundaram as suas reivindicações exigindo além da renúncia do presidente uma nova Constituição que apagasse os resquícios da ditadura fascista.

Acuado o governo promoveu uma série de reformas relacionadas à aposentadoria, salários e saúde e acenou com um plebiscito para 2020 onde a população decidiria se permanece com a Constituição autoritária da ditadura de extrema-direita ou se elegeria uma Assembleia Constituinte para redigir um novo texto.

O resultado da semana passada mostrou que 77% da população são favoráveis à elaboração de uma nova constituição.

A situação chilena, no entanto, está longe de ser resolvida somente com uma nova constituição. Na ditadura de Pinochet os chamados Chicago Boys, entre os quais o ministro da economia atual Paulo

Guedes, promoveram reformas violentas na economia chilena, privatizando uma quantidade enorme de bens e serviços, liquidando com a previdência estatal e promovendo uma ridícula previdência privada com a finalidade de reduzir a dívida pública e melhorar os números do PIB (não há nenhuma diferença entre o filme que está passando nos cinemas brasileiros).

O resultado foi um empobrecimento sem precedentes da população que levou o povo chileno a uma angústia muito grande, especialmente os mais idosos que não tinham como conseguir renda suficiente para seu sustento.

Uma nova constituição poderá melhorar a condição de vida do povo chileno, mas se não tocar em questões essenciais que estão no cerne do sistema capitalista, redundarão em novo fracasso. Cabe aos trabalhadores chilenos assumirem o protagonismo de uma mudança radical de sua sociedade que elimine a influência de uma das extremas-direitas mais sanguinárias do continente e instaure um regime onde o protagonismo seja exercido fundamentalmente por eles.

ELEIÇÕES NA BOLÍVIA

Na Bolívia a eleição incontestável de Luiz Arce e do líder indígena David Choquehuanca demonstraram a insatisfação da população, especialmente os camponeses e indígenas, com um governo gol-

pista que depôs o líder Evo Morales, democraticamente eleito.

Em 2019 os governos Trump e Bolsonaro começaram a se mobilizar para depor o então presidente eleito Evo Morales. O exército consolidou o golpe que colocou Jeanine Añez, do Movimento Social-Democrata, como "presidente interina". Essa interinidade durou até este mês quando novas eleições nacionais revelaram um apoio ao MAS (Movimiento al Socialismo) ainda superior àquele obtido na eleição de Evo Morales.

Agora o MAS deverá encontrar um país mergulhado em uma crise social, econômica e de saúde sem precedentes. No próximo ano, o Produto Interno Bruto da Bolívia deverá contrair 11%. Para que as classes oprimidas da sociedade boliviana, índios, camponeses e trabalhadores urbanos rompam de fato com esse ciclo eterno de golpes e contragolpes no país será preciso que assumam o protagonismo de uma revolução social efetiva e não simplesmente repitam as práticas conciliatórias que o MAS vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos, negociando com a direita e não agindo contra os interesses das grandes corporações.

PROTESTOS NA COLÔMBIA

No final de setembro novas manifestações também voltaram a ocorrer na Colômbia. Embora sem a mesma intensidade de 2019

as mobilizações pelas ruas de Bogotá mostraram a insatisfação da população diante das constantes chacinas da polícia colombiana contra a população.

No final de outubro o "Comitê Nacional de Desemprego" convocou manifestações por todo o país para rejeitar a política social de Ivan Duque, bem como protestar contra a violência policial.

Os protestos ocorreram em várias cidades colombianas, principalmente Bogotá, Barranquilla e Cartagena. Desde o início do ano já são contabilizadas 60 em diversas regiões do país, por isso os manifestantes levantaram a bandeira "estão nos matando" exigindo também que o governo suspenda o empréstimo de 370 milhões de dólares à companhia aérea Avianca, e em seu lugar destine o dinheiro aos desempregados do país.

O recrudescimento das mobilizações sociais na América Latina fragilizam governos neofascistas como o de Bolsonaro e Trump, cujas intervenções verbal ou diretamente têm alavancado manifestações de extrema-direita inspiradas em modelos neofascistas.

A aliança entre Brasil, EUA e Colômbia com o fim explícito de intervir na Venezuela sofre um golpe na medida em que os governos de direita são derrotados no continente e diminui a influência política dos golpistas na região. Essa derrota pode ser aprofundada se o democrata Joe Biden vencer as eleições da próxima semana nos EUA.

Após protestos Bolsonaro revoga privatização do SUS

Na quarta-feira, 28/10 o ex-coronel Jair Bolsonaro revogou o decreto 10.530 que previa a realização de estudos para parcerias entre os setores privado e público para construção e administração de UBS (Unidades Básicas de Saúde). Entidade e movimentos sociais além de parlamentares da Câmara e do Senado rejeitaram de maneira veemente a medida neoliberal preten-

dida pelo (des)governo.

O desmonte do Sistema Único de Saúde foi justificado por Bolsonaro pela "necessidade da participação da iniciativa privada no sistema para elevar a qualidade do serviço prestado ao cidadão, racionalizar custos, introduzir mecanismos de remuneração por desempenho, novos critérios de escala e redes integradas de atenção à saúde em um novo

modelo de atendimento".

Em nota a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde afirmou que "tais medidas (o decreto 10.530) estão articuladas com o recente processo de acumulação capitalista ampliado tanto pela abertura do setor ao capital estrangeiro, ocorrido em 2015, como pela EC-95 que congela o gasto público por 20 anos, exigindo do capital a

sua readequação". O documento termina exigindo a revogação do decreto clamando "a que todos (as) trabalhadores ecoem em alta voz: Tirem as mãos do SUS! Queremos mantê-lo público e 100% estatal, universal, integral e de qualidade!"

Apesar do recuo governista a imprensa diária noticiava na sexta-feira, 30/10 que Bolsonaro pretende reeditar a medida

Servidores Públicos fazem ato contra Reforma Administrativa

Na quarta-feira, 28/10, dia do Servidor Público, aconteceram atos, por todo o país, contra a Reforma Administrativa (PEC 32) e as privatizações.

O atual governo de direita, ataca diretamente os funcionários públicos, servidores e as empresas estatais. A Reforma Administrativa tem como objetivo tirar direitos sociais dos funcionários públicos excluindo, porém, parlamentares, magistrados, promotores e militares.

O governo federal e o presidente da Câmara dos Deputados têm interesse em acelerar o demonstré do serviço público acenando com uma aprovação da medida ainda este ano.

No dia 28 aconteceu uma panfletagem no Fórum João Mendes, centro de São Paulo, para esclarecer a população sobre o que é a reforma e como prejudicará os funcionários, e houve um ato unificado na Sé.

Ocupação dos Queixadas protesta contra despejo

No dia 1 de novembro acontecerá o ato político contra o despejo da Ocupação dos Queixadas.

Localizada na cidade de Cajamar-SP, a ocupação sofre descaso político desde 2018.

Hoje, com mais de 105 famílias, eles tem menos de 100 dias para desmontar a moradia. A juíza proferiu a decisão sem documento regularizado de propriedade do terreno. Como reposta a ocupa-

ção fará um ato político cultural para arrecadar fundos para a campanha e intervenções culturais.

O evento começará as 11 da manhã na rua Borá, n 1 - Polvilho/Cajamar-sp

**O NUCLEO DE POBREZA
E DESIGUALDADE DO
CURSO DE SERVIÇO
SOCIAL DA PUC-SP
CONVIDA PARA A LIVE**

Debates Acadêmicos

**FURANDO A
BOLHA COM O
POVO DA RUA**

30 de outubro | 18h

Nos canais da TV PUC-SP

f YouTube



Rosalina de Santa Cruz Leite
Coordenadora do Núcleo Pobreza e Desigualdade do curso de Serviço Social da PUC-SP



Dinho Flor
Companhia do Tijolo



Tamara Neder Collier
Movimento Craco Resiste



Muna Zeyn
Assessora Parlamentar da Dep. Luiza Erundina de Souza



Padre Júlio Lancellotti
Pastoral do Povo da Rua

Live coloca em debate gênero, raça e classe

Na terça-feira, 27/10, aconteceu a live do debate "Gênero, raça e classe" no canal do jornal Esquerda Diário. O evento contou com a presença de Beatriz Abramides (PUC-SP), Renata Gonçalves (UNIFESP), Diana Assunção (USP) e a mediadora Letícia Parks (Esquerda Diário).

O feminismo e questões racistas foram esquecidas, pela esquerda brasileira. Eles pautavam uma classe trabalhadora destituída de gênero e raça, até pouco tempo, onde se concretiza um cenário repleto de violência patriarcal e racista, cotidianamente, na classe trabalhadora, que se intensificou com o atual governo de direita.

O Brasil enfrenta uma crise humanitária e sanitária, devido à pandemia, onde os que mais sofrem são os negros e a classe trabalhadora. Esse quadro também escancarou a desigualdade social, que existe por muito tempo no país. Assim



surgem personagens como o garoto Miguel e a primeira vítima fatal do coronavírus, uma empregada doméstica negra, que são vítimas do sistema.

"Há necessidade de uma luta antifascista, anti-imperialista, anticapitalista, anti-patriarcado, na perspectiva da transição socialista em direção a uma sociedade emancipada livre e igualitária", disse a Professora Bia

Abramides. O fim das classes sociais e o fim da propriedade privada dos meios de produção é um caminho para o fim da barbárie do capitalismo. A opressão de gênero é anterior ao capitalismo, porém se manteve e intensificou com o sistema. Vemos mulheres que trabalham na mesma função que os homens mas recebem um salário inferior e a exploração das mulheres negras.

Existe uma divisão sexual e racial no mundo do trabalho, explícita, que é preciso ser analisada.

A batalha pelo feminismo socialista revolucionário, enfrentar o regime e levantar cada bandeira feminista e negra são pautas levantadas pela bancada revolucionária, filiada ao Psol, em São Paulo onde Diana Assunção faz parte e concorre como vereadora.

Geraldo Houck

Faleceu na última segunda-feira 26/10 o advogado Geraldo Houck Filho, ex-assessor jurídico da Fundasp.

Geraldo deixou muita saudade entre os seus colegas e ex-colegas dos setores jurídicos da universidade, pela sua dedicação e companheirismo. Mauro Mansini, ex-funcionário da PUC-SP, que trabalhou com Geraldo durante vários anos ressaltou o senso de profissionalismo de Geraldo e seu grande saber jurídico e conhecimento dos expedientes dos mais diversos órgãos governamentais: "Geraldo não media esforços para obter provas para defender processos contra a PUC-SP. Não tinha horário pessoal quando estava atendendo solicitação da Reitoria; não encontro pontos negativos em suas atribuições nos cargos exercido", afirma Mauro.

Consun de outubro é cancelado

O Conselho Universitário do mês de outubro, que deveria acontecer no dia 28/10, última quarta-feira do mês, foi cancelado pela reitoria sem que uma nova data tenha sido anunciada.

Por outro lado as inscrições para o vestibular de verão da graduação e o processo seletivo para o Pós-Graduação continuam abertas. O vestibular de Verão, que tem sua prova on-line marcada para 06/12, encerra as inscrições em 16/11, já o processo seletivo do Pós encerra suas inscrições em 06/11. Ambas as inscrições podem ser feitas on line.